

Research, Society and Development, v. 9, n.1, e171911843, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1843>

Atuação do tradutor intérprete de Libras no ensino superior: implicações na disciplina de educação inclusiva

Performance of the Brazilian Sign Language (Libras) interpreter translator in higher education: implications in the inclusive education discipline

Desempeño del traductor intérprete de Lengua de Señas Brasileña (Libras) en la educación superior: implicaciones en la disciplina de la educación inclusiva

Recebido: 10/10/2019 | Revisado: 18/10/2019 | Aceito: 28/10/2019 | Publicado: 31/10/2019

Mariana Damião Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4522-1072>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: mariannadamiao@gmail.com

Francisca Katarina Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1214-7694>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ce_kat@hotmail.com

Adriane Cenci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1945-7206>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: adricenci@gmail.com

Resumo

Este estudo de caso objetiva apresentar uma experiência de atuação como Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) durante a disciplina de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva em uma turma do curso de Letras – Licenciatura em Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, ministrada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a presença de 15 estudantes surdos e 22 ouvintes. Percebeu-se a lacuna de conhecimento prévio destes discentes acerca das temáticas da área de Educação Inclusiva que não contemplam a educação de surdos, por não fazer parte da realidade vivenciada por eles e um desinteresse inicial para com a disciplina em si. Com a atribuição de traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino, de forma a viabilizar o acesso ao conhecimento dos conteúdos curriculares, o profissional TILSP tem a implicação de atuar não somente como um mediador linguístico entre surdos e ouvintes

não usuários da Libras, mas também ser um partícipe ativo no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, sendo um colaborador do docente responsável pela disciplina. Diante do que demonstraram os estudantes surdos no início e no fim do semestre quanto à aprendizagem dos conteúdos curriculares referentes à disciplina de Educação Especial Inclusiva e considerando o papel do TILSP como mediador linguístico e partícipe educacional, constatou-se que os alunos puderam, de forma efetiva, ter a devida acessibilidade ao conhecimento proposto neste contexto relatado.

Palavras-chave: Tradutor intérprete de Libras; Educação inclusiva; Estudantes surdos.

Abstract

This case study aims to present an experience of acting as Interpreter Translator of Brazilian Sign Language (Libras) and Portuguese Language (TILSP) during the Special and Inclusive Education discipline in a class of Letters - Degree in Libras / Portuguese as a Second Language, at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), attended by 15 deaf students. It was noticed the lack of prior knowledge of these students about the themes of the Inclusive Education area that do not include deaf education, as it is not part of the reality experienced by them and an initial lack of interest towards the discipline itself. With the task of translating and interpreting the didactic-pedagogical activities developed in educational institutions, in order to enable access to knowledge of curricular contents, the TILSP professional has the implication of acting not only as a linguistic mediator between deaf people and Libras non-users hearing people, but also be an active participant in the teaching-learning process of the deaf student, being a collaborator of the teacher responsible for the discipline. Given what the deaf students demonstrated at the beginning and end of the semester regarding the learning of curriculum related to the discipline of Inclusive Special Education and considering the role of TILSP as a linguistic mediator and educational participant, it was found that the students could effectively have the appropriate accessibility to the subject. proposed knowledge in this reported context.

Keywords: Interpreter translator of Libras; Inclusive education; Deaf students.

Resumen

Este estudio de caso tiene como objetivo presentar una experiencia de actuar como traductor intérprete de Lengua de Señas Brasileña (Libras) y Lengua Portuguesa (TILSP) durante la disciplina de educación especial e inclusiva en una clase de letras - Licenciatura en Libras / portugués como segunda lengua, en la Universidad Federal de Río Grande do Norte (UFRN),

con la presencia de 15 estudiantes sordos. Se observó la falta de conocimiento previo de estos estudiantes sobre los temas del área de Educación Inclusiva que no incluyen la educación para sordos, ya que no es parte de la realidad experimentada por ellos y una falta inicial de interés hacia la disciplina misma. Con la tarea de traducir e interpretar las actividades didáctico-pedagógicas desarrolladas en las instituciones educativas, para permitir el acceso al conocimiento de los contenidos curriculares, el profesional de TILSP tiene la implicación de actuar no solo como un mediador lingüístico entre los sordos y oyentes no usuarios de la Libras, pero también ser un participante activo en el proceso de enseñanza-aprendizaje del estudiante sordo, siendo colaborador del maestro responsable de la disciplina. Dado lo que los estudiantes sordos demostraron al principio y al final del semestre con respecto al aprendizaje del currículo de los contenidos curriculares relacionados con la disciplina de Educación Especial Inclusiva y considerando el papel de TILSP como mediador lingüístico y participante educativo, se descubrió que los estudiantes podían tener efectivamente la accesibilidad adecuada a el conocimiento propuesto en este contexto informado.

Palabras Clave: Traductor intérprete de Libras; Educación inclusiva; Estudiantes sordos.

1. Introdução

Este estudo de caso tem como objetivo apresentar uma experiência de atuação como Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) durante a disciplina de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva em uma turma do curso de Letras – Licenciatura em Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a presença de 15 estudantes surdos.

Com a atribuição de traduzir e interpretar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino, no par linguístico Libras/Língua Portuguesa e vice-versa, de forma a viabilizar o acesso ao conhecimento dos conteúdos curriculares, o profissional TILSP se encontra no intermédio do processo de ensino/aprendizagem ocorrido entre o docente ouvinte não-sinalizante e os discentes surdos usuários da Língua de Sinais.

A atuação profissional deste novo componente em sala de aula é um fato recente na educação brasileira, sendo mais presente e frequente a partir da sanção da Lei nº 10.436, no ano de 2002, a qual reconhece a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil e a regulamentação desta Lei, através do Decreto nº 5.626, de 2005, que exige a presença de TILSP em todas as escolas que possuam alunos surdos matriculados. (Lei n. 10436, 2002; Decreto n. 5626, 2005).

Considerando o contexto do campo educacional em que atua e a atribuição de mediador linguístico de uma língua utilizada pela pessoa surda na evolução do desempenho intelectual, percebe-se que o TILSP atua também como um partícipe ativo no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, sendo um colaborador do docente responsável pela disciplina.

2. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza, de acordo com Pereira *et al.* (2018, p. 65), como um estudo de caso, por apresentar uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial, de modo a contribuir com o saber na área de conhecimentos de um determinado campo.

Neste estudo de caso específico, a característica diferencial reside no fato da atuação de Tradutoras Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa com estudantes surdos em uma disciplina de Educação Inclusiva, o que traz novas contribuições ao campo das ciências educacionais como um todo.

Quanto à natureza da pesquisa, esta se utiliza do método qualitativo, no qual, segundo Pereira *et al.* (2018, p. 67), é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo, além de ocorrer no ambiente natural, há a descrição dos dados coletados e a análise destes segue um processo indutivo.

Este estudo de caso foi realizado durante as aulas da referida disciplina, ocorrida às terças-feiras, no Setor de Aulas II da UFRN, entre os meses de julho a dezembro de 2018. Cada aula foi ministrada no período noturno, com duração de três horas. Foi realizada em sala de aula comum existente naquela instituição de ensino, no setor de aulas II, pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, tendo sido duas aulas ministradas no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LATECE), no Centro de Educação da UFRN.

Os participantes desta pesquisa foram quinze surdos estudantes da Educação Superior, do curso de Letras – Licenciatura em Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua, na UFRN, na faixa etária de 17 e 35 anos, fluentes em Libras e a utilizando como primeira língua (L1) que cursaram o componente de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, no segundo semestre de 2018, em uma turma com 37 estudantes, sendo 15 deles surdos.

Os dados foram obtidos por meio da observação do desempenho dos alunos surdos durante as aulas ministradas, devido ao fato de participar ativamente da dinâmica educacional em sala de aula, seja como docente ou como TILSP.

Os resultados encontrados neste relato de experiência estão baseados na participação dos educandos surdos em todo o contexto educacional, quer seja nos momentos de aula expositiva - indagando algo ou tecendo algum comentário a respeito de alguma temática - ou em momentos em que estão realizando atividades e apresentações de trabalho em grupo, traçando um panorama acerca da relação dos surdos presentes com os conteúdos curriculares da disciplina de Educação Especial Inclusiva, do início ao término das aulas.

Para que isso ocorresse, necessitou a realização de estudos prévios dos materiais de cada aula, (obtidos através do ambiente virtual da turma no SIGAA¹), e também por meio de emails com os slides das aulas, disponibilizados pela docente da disciplina, pesquisa de sinais em Libras referentes às terminologias dos temas, discussão dos conteúdos curriculares entre a dupla atuante (durante o momento de estudo reservado no horário de trabalho); a docente enviava a apresentação da aula com antecedência e estava sempre disponível para esclarecer dúvidas da área para as profissionais. Este momento foi considerado de grande relevância pelas TILSP, pois por meio dele foi possível a compreensão dos conteúdos para uma melhor transmissão deles para os alunos surdos, facilitando o entendimento deles diante das temáticas estudadas.

No momento do ato interpretativo, a dupla de TILSP efetuava revezamento no tempo de atuação, de 20 minutos cada, dando apoio técnico mútuo entre as trocas. Estes auxílios ocorrem por meio de suporte ao colega quando ele não lembra do sinal específico ou ainda não os conhecem, o TILSP de apoio pesquisa o sinal de conceitos expressos durante as falas no momento da aula.

3. Fundamentação teórica

A criação do curso de Licenciatura em Letras Libras foi, inquestionavelmente, um marco para a comunidade surda brasileira. Segundo Quadros (2014, p. 10), a primeira turma do curso surgiu no ano de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um ano depois de sancionado o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei nº 10.436/2002, mais conhecida como Lei de Libras.

A expansão nacional do curso deu-se através do Plano Viver Sem Limites, instituído pelo Decreto nº 7.612, no dia 17 de novembro de 2011, ou seja, cinco anos depois da criação do curso na UFSC, já tendo inclusive a primeira turma formada. Com o intuito de ofertar e

¹ Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

assegurar a educação bilíngue para os cidadãos surdos, o referido plano mobilizou o surgimento do curso nas 26 capitais estaduais e no Distrito Federal, estimulando o aumento de acesso de estudantes surdos ao ensino superior (Decreto n. 7612, 2011).

No estado do Rio Grande do Norte, o curso de Letras – Licenciatura em Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua foi criado, na modalidade presencial, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), inserido no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), no segundo semestre de 2013, visando formar professores para atuarem no ensino de Língua Brasileira de Sinais e de Língua Portuguesa para surdos. O funcionamento da graduação se dá no turno noturno e o tempo mínimo de formação é de nove semestres (4 anos e 6 meses). As línguas de instrução do curso são a Libras, como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita como segunda língua (L2), em uma abordagem bilíngue².

Sampaio e Santos (2002, p. 32) salientam que, para se adaptar à vida acadêmica e às obrigações que ela impõe e conseguir assimilar os novos conhecimentos, os surdos precisam contornar as falhas da trajetória escolar anterior, como deficiências de linguagem, inadequação das condições de estudo, falta de habilidades lógicas, problemas de compreensão em leitura e dificuldade de produção de textos, etc.

Tendo em vista estas dificuldades que se instaurou a abordagem bilíngue para a graduação, já que, como ressalta Fernandes (2003, p. 31), o domínio da língua de sinais pelo sujeito surdo garante a ele não apenas um meio de comunicação eficaz, mas, também, o uso desta língua como instrumento de desenvolvimento dos processos cognitivos.

Apesar de a citada graduação contar com professores – surdos e ouvintes - fluentes em Libras no quadro docente para ministrar as aulas nas disciplinas contidas no perfil curricular do curso e, assim, assegurar a educação bilíngue dos discentes surdos, algumas disciplinas pedagógicas obrigatórias, dentre elas a de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva, são ofertadas pelo Centro de Educação (CE), o qual não possui docentes fluentes em Libras para ministrá-las nas línguas de instrução almejadas pelo devido curso.

Nestes casos, os professores regentes destas disciplinas lecionam as aulas em Língua Portuguesa, nas modalidades oral e escrita. Visto que há sujeitos surdos matriculados nestas disciplinas, o profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) é solicitado para atuar durante o andamento delas, em conformidade ao que legisla o

² Dados disponíveis na página do Curso:

<<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=118921874&nivel=G>>.

Decreto nº 5626/2005, o qual determina que esse profissional atuará nas salas de aula, para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas. (Decreto n. 5626, 2005).

De acordo com Quadros (2004, p. 27), o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) é aquele que domina tanto a língua de sinais quanto a língua oral do país e que tem formação para desempenhar a função, trabalhando com o par linguístico da Libras e da Língua Portuguesa. O reconhecimento do trabalho do TILSP consolidou-se com a sanção da Lei Nº 12.319/2010, a qual regulamenta a atividade profissional e dá critérios à cerca de sua formação, além de descrever as atribuições do cargo.

No tocante à atuação do TILSP no campo educacional, Corrêa (2015, p. 11) destaca a presença deste profissional como mediador linguístico entre o aluno surdo e professor em sala de aula, favorecendo igualmente a comunicação dos surdos com todos os ouvintes não usuários da Libras em sala de aula.

Quadros (2004, p. 61) corrobora este aspecto da atuação do Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa, ao afirmar que o TILSP deve assegurar a participação do estudante surdo no desenvolvimento da aula, através de perguntas e respostas que exijam tempo dos colegas e professores para que a interação se dê.

Neste contexto, a atuação do profissional TILSP se dá como mediador linguístico, partícipe educacional e colaborador da docente regente, pois a ação do intérprete não pode ser considerada similar à de um *language translator*³, ele é, antes de tudo, também um profissional partícipe da formação educativa dos sujeitos em instituições de ensino. (Souza, 2007, pp. 159-160).

Em algumas instituições de ensino, os TILSP atuam em dupla e fazem revezamento entre si, a cada 15 ou 20 minutos, sendo este período de tempo estabelecido para a troca entre o duo necessário para evitar uma sobrecarga de trabalho, uma vez que esta atuação demanda uma carga de esforço cognitiva, devido ao fato de interpretar da língua alvo para a fonte e vice-versa, assim como uma carga extenuante de empenho físico, devido à sinalização manual, facial e corporal que as TILSP realizam. (Guarinello, 2017, p. 468).

Em se tratando da definição do papel do docente no ambiente de ensino para o profissional TILSP atuante na esfera educacional, Quadros (2004, p. 62) orienta que o TILSP deve entender que, em qualquer sala de aula, o professor é a figura que tem autoridade

³ Tradutor de idiomas (tradução livre).

absoluta e que necessita ser auxiliado pelo professor, em sistema de parceria, com vistas à qualidade da sua atuação durante as aulas.

Martins (2006, pp. 161-162), acerca da necessidade de estudo dos materiais pelo Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa, afirma que, por ser uma ponte entre o professor, conhecimento e aluno surdo, todo o processo de ensino e aprendizagem passa pelo TILSP; que tem uma visão holística de todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. Sendo assim, o ato interpretativo na sala de aula requer que este profissional compreenda o estudo explanado para posteriormente auxiliar o estudante surdo.

4. Resultados e discussão

Inicialmente, nas primeiras semanas de aulas, percebeu-se claramente o desinteresse dos alunos surdos em relação aos conteúdos contidos na ementa da disciplina, com exceção daqueles em que se fazia menção a aspectos relacionados à educação de surdos ou a questões sociais tocantes a este grupo como, por exemplo, a importância da Libras como primeira língua de ensino para o surdo, escola bilíngue para surdos, legislação nacional em benefício aos surdos brasileiros, entre outros.

Acerca dos conteúdos de cunho social explanados no início da primeira unidade pela docente, os alunos surdos demonstraram maior interação e participação em temáticas que expuseram os estigmas, os estereótipos e as barreiras comunicacionais e atitudinais enfrentadas diariamente pelo indivíduo surdo.

Ou seja, enquanto os estudantes ouvintes estavam engajados a discutir, questionar e argumentar a respeito de temas pertinentes a outras deficiências e minorias sociais – como a deficiência visual, intelectual e população LGBT, os estudantes surdos não apresentavam nenhuma disposição na aprendizagem de conhecimentos que não tratava diretamente sobre a vivência empírica deles, salvo quando a professora expunha algum material que, apesar de não estar nitidamente inseridos nas discussões ocorridas no movimento surdo, despertava a empatia ou admiração dos alunos surdos, como quando fora exposta uma entrevista com a mulher trans, cadeirante, fashionista, fotógrafa, *make-up artist*, *youtuber*, *vlogger* e blogueira Leandrinha Du Art⁴.

À medida em que a atuação das profissionais TILSP se realizava a cada terça-feira, ancoradas em estudos prévios dos conteúdos de cada aula, na pesquisa dos sinais em Libras

⁴ Material disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CtO33gomXKw>.

específicos das temáticas da disciplina e na constante parceria e envolvimento da docente responsável por ministrar a disciplina, a qual enviava todo o material que seria utilizado em sala de aula com antecedência e sempre se mostrou aberta e disponível para se reunir com as tradutoras intérpretes em ocasiões à parte das horas da aula, começou-se a notar uma relativa evolução no desempenho dos participantes surdos na disciplina.

A partir da segunda unidade em diante, ocorreu um acréscimo significativo na participação dos estudantes surdos: estavam mais confortáveis para esclarecer dúvidas com a professora, mais atentos à tradução da dupla TILSP, comentavam na aula sempre que a docente estimulava a expressão da opinião do alunado – o que anteriormente era correspondido apenas pelos estudantes ouvintes.

A melhora também fora perceptível nos momentos de atividades realizadas em grupo, metodologia corriqueiramente utilizada pela professora nas aulas, em que os alunos se reuniam para debater o conteúdo ministrado na aula e em seguida apresentavam uma sintetização do que fora discutido: os sujeitos surdos presentes demonstraram desenvoltura nas apresentações, ao puderem se expressar em Libras, graças à atuação das tradutoras intérpretes, que possibilitaram o entendimento linguístico entre eles e a professora.

A crescente interação nas aulas proporcionou não apenas uma maior participação dos surdos nas aulas, mas resultou também na assimilação dos temas pertinentes ao componente curricular de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva não-pertencentes à realidade vivenciada por pessoas surdas.

Durante uma aula expositiva sobre pessoas com Síndrome de Down, no instante da atuação de uma das TILSP da dupla, ao mostrar o sinal em Libras do termo, que alude ao formato dos olhos de uma pessoa com essa síndrome, um aluno surdo contestou o sinal utilizado, alegando que este continha base pejorativa e se originava de um estereótipo negativo, ou seja, um estigma social, e sugeriu a utilização de um outro sinal, que tem referência no fato da maioria das pessoas com Síndrome de Down possuírem uma única linha vertical transpassada na palma da mão, argumentando que este outro carregava uma marca positiva destas pessoas⁵.

A correção deste estudante surdo sobre o sinal em Libras para Síndrome de Down utilizado por uma das tradutoras intérpretes da dupla demonstra de maneira latente a assimilação dos conteúdos de estereótipo e estigma ministrados na primeira unidade da disciplina, além da compreensão das realidades experienciadas por pessoas que têm outras

⁵ Vídeo em Libras sobre os sinais existentes para este termo: <https://www.youtube.com/watch?v=Y2v7D-cZj3E>

deficiências que não seja a surdez, configurando no entendimento da perspectiva da disciplina, a da inclusão.

O final da disciplina contou com uma confraternização organizada pelos próprios alunos. A culminância da disciplina foi bastante interativa e dinâmica, inclusive com o convite e a presença das TILSP que atuaram em todas as aulas, o que foi recebido pela dupla como um gesto de carinho e gratidão por todo o trabalho realizado no semestre.

5. Considerações finais

Diante do que demonstraram os estudantes surdos no início e no fim do semestre quanto à aprendizagem dos conteúdos curriculares referentes à disciplina de Educação Especial Inclusiva e considerando o papel do TILSP como mediador linguístico e partícipe educacional, constatou-se que os alunos surdos puderam, de forma efetiva, ter a devida acessibilidade ao conhecimento proposto neste contexto relatado.

Como fora visto, através da atuação das Tradutoras Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa nesta disciplina, através do estudo dos conteúdos e materiais disponibilizados pela docente da disciplina, bem como por meio as pesquisas dos sinais específicos utilizados nas aulas, proporcionou aos alunos surdos compreender melhor os conteúdos, participar dos momentos vivenciados em sala de aula de forma plena, ao se expressar em Libras, e aprender de maneira mais efetiva na sala de aula.

Pode se inferir, portanto, que a atuação da dupla TILSP na tradução e interpretação realizada de Libras para a Língua Portuguesa, e vice-versa, teve impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no contexto específico anteriormente descrito neste trabalho.

A relevância do trabalho do profissional TILSP atuante no âmbito educacional não deve ficar circunscrita à mediação linguística. Apesar da importância que esta atividade já possui *per se*, há de se haver um olhar mais apurado acerca das implicações educacionais contidas na atuação deste profissional, principalmente no Ensino Superior, esfera da educação onde publicações sobre esta realidade são escassas.

Referências

Decreto lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Recuperado em 07 outubro, 2019, de http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

Decreto lei nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. (2011). Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Recuperado em 07 outubro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm.

Corrêa, J.R.S. (2015). *A atuação do interprete de libras no ensino superior: estudo de caso de um estudante surdo*. XIV Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. Recuperado em 03 agosto, 2019, de <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-atuacao-do-interprete-de-libras.pdf>

Fernandes, E. (2003). *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed.

Guarinello, A.C., Lisboa, T.R., Pereira, A.S., Santos, I.B., Iachinski, L.T., Marques, J.M. & Silva, R. Q. da. (2017). Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais. *Distúrb Comun*, 29(3), 462-469.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Recuperado em 07 outubro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. (2010). Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Recuperado em 07 outubro, 2019, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm.

Martins, V.R.O. (2006). Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no Ensino Superior. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(2), 158-167. Recuperado em 07 outubro, 2019, de <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101675>

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 out. 2019.

Quadros, R.M. (2004). *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP.

Quadros, R.M. (2014). Os polos do curso de Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina. In: *Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã*. (pp. 191-232). Florianópolis: Editora UFSC.

Sampaio, I.S., & Santos, A.A. (2002). Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 31-38. Recuperado em 07 outubro, 2019, de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a04.pdf>

Souza, R.M. (2008). O professor intérprete de língua de sinais em sala de aula: ponto de partida para se repensar a relação ensino, sujeito e linguagem. *ETD - Educação Temática Digital*, 8, 154-170. Recuperado em 07 outubro, 2019, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/697/712>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mariana Damião Farias – 40%

Francisca Katarina Oliveira – 30%

Adriane Cenci – 30%